

Rio 10-3-32.

Caro Sr. Antonio Salles.

Recibi sua gentilissima carta de 26 de Fevereiro, cuyas expressões commoventemente pe-
nhorantes contra a gradeira - lhe.
Não podia deixar de mandar - lhe um ex-
emplar do meu relatório, além de outros
motivos, pelo facto de haver sido elle escri-
pto no propósito de levar ao conhecimento
dos cearenses esclarecidos e dignos
um pequeno resumo do que fiz e desejara
fazer em prol de nossa pobre terra.
Se nelle ha um capítulo de defesa, não
é escrito por amor a popularidade, que
jamais corteji, mas para lavar em pu-
blico a onibada honra pessoal e de gover-
nante, que não devia ficar a mercê
de impunitos e desleaes ou alcinabres.
De quanto governadamente, me attribue
em sua captivante omisira, talvez co-
ta uma cousa en face sua: haver pou-
pado ao Ceará a escopis da transição
lental, evitando que se consummassem
abusos e violencias desnecessarias, que
só impopularidade e odio a careta-
riam a revolução.

Não fulque, porém, to meu amigo que isso
me custou poucos aborrecimentos e di-
verserencias. Os politicos, aos quaes es-
te meu proceder ajuizavel, não
têm interesse em fazer-me publica;

o que aliás arão intrincho, proprio na pra-
tica de guais que a chor, nunca oisei o ne
conhecimentos humanos e causa salida
mente precaisa e falag.

É verdade que arão esperara em meus em-
panhinos de conspiração a guai a evcar
nica da que me tem ovido, entretanto,
a experencia que já possuo dos homens,
e das causas as que me ilustrer
police o destino reservado aos que, deim
terradamente, se batem por um ideal,
quando a parte lhes permite ouzer,
perpendendo ao meu olho amigo trun
secho Talusa, pelas columnas do Paro
cerca de 2 anos antes da Revolução,
eu disse o bastante para confiança
no que de cabo de exercer.

Se os revolucionarios ignorassem
a peccella fatalidade de inherente as con-
dições sociaes já arão seriam os
achadores da gratidã da Patria, penad
simpler pretendentes a privicos e
prebendas, que o alicia sign - atribuio
no olguner e experencias.

Estad enunigo, que porcos de arada
ralho, mas em outros que tem
deim contestaveis diritos no respiro
e gratidã do paiz, o ae a perfidã
em arada inexoradamente, o pen
outunmente adano.
e altes ficaria no meus e dirito a
presumpçã de que arão pad, de todo,

mas, uma vez que foram victimas...
 bombardeio-me voce, com grande violencia,
 que, por um certo tempo, me tornei creder
 de sua gratidao.

Faço... Recordo-me de alguns e nao
 despidendo, que hei prestado no decorrer
 da minha existencia, mas a anarquia
 em seus beneficarios nunca delles me
 arrou a memoria para que eu
 almefasse tomar-me em tal e complicitad,
 et ingratidao me tem amargurado a vida
 com tantas desenganos que chego,

amitar vez, a concordar com aquella
 terribil baratade de Carniblo; "a maior
 injuria que se pode irrogar a bixidade
 e patibleria - he a crecencia do homem."

Filigrante, com a sua generosidade, e almas de
 deus de dem. Incarnando, piedosa-
 mente, de lançar pedras de rosas so-
 bre os abysmos, me continuamente
 ameacava trazer-me a embaldada
 fe' em bens, e para extinto amor
 aos homens!

Logo a meus, o meu presado amigo
 acaba de demonstrar-me com cer-
 tido generoso, que, ao me comportar
 deserto moral onde se julgam as par-
 theras humanas, existem ainda alguns
 recantos de paraizo perdidos, deus

oasis em que viveja essa perfumosa e rara
flor da gratidão. ^{o qual sempre me dá um}
é exatamente de um desses recantos que
estão do Eden, que entram agora, momenta-
neamente, a serviço das velhas
da humanidade, absolvendo-a a um
empalacante tribunal da minha
consciência.
E você, como a todos que ^{sempre} tão dissi-
passadamente vêm ^{adrogando} a
causa humana, honra-lhes seja!
Com esta carta, chovia. me exilado; com
a verdade outra causa não tem.
Eis aqui, pensando nas vicissitudes da minha
existência, lembro-me daquela perun-
ragem de Bulzac, que assim se esturma-
va a apresentar: "Behanno-me Carlos Her-
berando agra, como era o velho Proudi-
ca, o meu ^{condes} parece invariável mas
flexível a vez de ^{meu} destino; a proscricão.
Se me não permittem em outra causa
crio que terei os meus o ^{meu} ^{meu}
por - brasileiro e proscrito!
Se para agra ~~apri~~ apri lhe per-
der servir o exilado, anande ^{meu} ^{meu}
dous que tudo faria por bem cum-
per-las.
Recorrendo-me a ^{de} ^{de} e as ^{as}
hoi ^{de} ^{de} Proudhon e acite
um cordal abraço do seu sempre
admirador e amigo

Guander Lemos.